

DO SABER AO PERTENCER: O PERCURSO DA FAMÍLIA DESDE O NASCIMENTO ATÉ A INCLUSÃO NAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS APAE

FROM KNOWLEDGE TO BELONGING: THE FAMILY'S JOURNEY FROM BIRTH TO INCLUSION IN APAE-AFFILIATED INSTITUTIONS

Roseli Bernadete Wolfart

Doutoranda em Ciências da Educação

Branner Global University

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8247816808074410>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6738-0454>

Resumo

Este estudo aborda o percurso da família desde os primeiros cuidados relacionados ao desenvolvimento da criança até sua inclusão em instituições conveniadas à APAE, considerando o desafio de articular cuidado, participação familiar e educação. Objetivou-se compreender como esse percurso se constitui desde o nascimento até a inclusão institucional. A fundamentação reuniu conhecimentos sobre intervenção precoce, cuidado centrado na família, atuação multiprofissional e educação inclusiva. Realizou-se revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com estudos nacionais e internacionais e documentos institucionais pertinentes. Os resultados indicaram que o percurso envolve identificação das necessidades da criança, acesso a apoios especializados, participação da família nas decisões e articulação com os espaços educacionais. Evidenciaram ainda que a inclusão ultrapassa o ingresso institucional ao envolver participação, relações e apoios. Conclui-se que a continuidade entre cuidado, família e educação favorece o pertencimento da criança e oferece subsídios para organizar práticas inclusivas nas instituições conveniadas à APAE.

Palavras-chave: Família; Inclusão; APAE; Pertencimento.

Abstract

This study addresses the family's journey from the earliest care related to child development to the child's inclusion in institutions affiliated with APAE, considering the challenge of integrating care, family participation, and education. The objective was to understand how this journey develops from birth to institutional inclusion. The theoretical foundation encompassed knowledge on early intervention, family-centered care, multidisciplinary practice, and inclusive education. An integrative review with a qualitative, descriptive approach was conducted, including national and international studies and relevant institutional documents. The results indicated that this journey involves identifying the child's needs, accessing specialized support, involving the family in decision-making, and coordinating with educational settings. The findings also showed that inclusion extends beyond institutional access to encompass participation, relationships, and support. It is concluded that continuity among care, family, and education fosters the child's sense of belonging and provides a basis for organizing inclusive practices in institutions affiliated with APAE.

Keywords: Family; Inclusion; APAE; Belonging.

1. Introdução

O percurso de uma criança com atraso ou deficiência no desenvolvimento não se restringe às intervenções dirigidas às suas necessidades individuais. Desde os primeiros anos, família, profissionais e serviços participam de um processo que envolve desenvolvimento, cuidado e participação social. A intervenção precoce busca oferecer apoio nesse período, considerando a criança em interação com os ambientes em que vive (Guralnick, 2011; Brasil, 2016).

Nesse percurso, a família ocupa posição central, pois acompanha as necessidades da criança e participa das decisões que atravessam o cuidado e a educação. O cuidado centrado na família pressupõe reconhecer suas prioridades e favorecer sua participação nos serviços, enquanto a qualidade de vida familiar também se relaciona às condições oferecidas para enfrentar as demandas associadas ao desenvolvimento e à deficiência (Francisco Mora; Ibáñez; Balcells-Balcells, 2020; McCarthy; Guerin, 2022).

A passagem dos primeiros atendimentos para os espaços educacionais amplia esse percurso e coloca a inclusão como parte da continuidade do cuidado. Incluir, nesse sentido, não corresponde apenas ao acesso institucional, mas envolve participação e apoios adequados às características da criança, perspectiva também sustentada pelo direito brasileiro à educação em condições de igualdade (Division for Early Childhood; National Association for the Education of Young Children, 2009; Brasil, 2015).

Diante disso, torna-se relevante compreender de forma articulada o caminho que se inicia com as necessidades identificadas nos primeiros anos e alcança a inclusão nas instituições conveniadas à APAE, considerando a participação familiar ao longo desse processo. Assim, pergunta-se: como se configura o percurso da família desde o nascimento da criança até sua inclusão nessas instituições? O objetivo é compreender esse percurso, considerando intervenção precoce, participação familiar, atendimento especializado e inclusão educacional.

2. Metodologia

Este estudo adotou revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, adequada ao objetivo de compreender o percurso da família desde os primeiros cuidados relacionados ao desenvolvimento infantil até a inclusão da criança em instituições conveniadas à APAE.

As buscas foram realizadas nas bases SciELO e PubMed e em fontes institucionais, mediante os descritores “intervenção precoce”, “família”, “deficiência”, “educação inclusiva” e “inclusão escolar”, combinados com os operadores AND e OR e seus correspondentes em inglês.

Foram incluídos estudos nacionais e internacionais disponíveis integralmente e documentos institucionais relacionados diretamente à intervenção precoce, participação familiar, atendimento especializado e inclusão educacional. Foram excluídos materiais duplicados ou sem relação direta com a pergunta de pesquisa.

A seleção compreendeu identificação dos registros, leitura de títulos e resumos, avaliação dos textos completos e inclusão daqueles compatíveis com os critérios estabelecidos. As informações foram organizadas por conteúdo temático, permitindo examinar o percurso da família e as relações entre cuidado, desenvolvimento, participação familiar e inclusão.

3. Resultados

Os estudos selecionados evidenciaram um percurso que se inicia nos primeiros anos de vida e articula identificação das necessidades da criança, intervenção precoce, participação familiar e inclusão educacional. Nesse processo, o desenvolvimento infantil relaciona-se aos apoios especializados e às condições oferecidas à família para participar do cuidado (Guralnick, 2011; Brasil, 2016; Smythe *et al.*, 2024).

A intervenção precoce mostrou-se vinculada à atuação multiprofissional e à participação da família nas decisões relacionadas à criança. O cuidado centrado na família amplia essa participação ao considerar suas prioridades e condições de

vida na organização dos apoios oferecidos (Izidoro *et al.*, 2019; Francisco Mora; Ibáñez; Balcells-Balcells, 2020; McCarthy; Guerin, 2022; Störbeck, 2024).

Na continuidade desse percurso, a inclusão educacional envolve acesso, participação e apoios adequados às necessidades da criança. A relação entre família, profissionais e instituição educacional aproxima o acompanhamento desenvolvido nos primeiros anos das experiências de aprendizagem, convivência e participação (Division for Early Childhood; National Association for the Education of Young Children, 2009; Unesco, 2021; Silva, 2025; Wolfart *et al.*, 2025).

A Tabela 1 sintetiza os resultados centrais, organizando as dimensões que marcam o percurso da família desde os primeiros cuidados até a inclusão educacional.

Tabela 1 - Síntese dos resultados sobre o percurso da família até a inclusão

Dimensão	Síntese dos resultados	Implicação no percurso familiar
Primeiros anos	Identificação das necessidades e início dos apoios ao desenvolvimento	Insere a família no acompanhamento das necessidades da criança
Intervenção precoce	Atendimento especializado e atuação multiprofissional	Aproxima os apoios das necessidades da criança e de seu contexto familiar
Participação familiar	Família participa das decisões e do planejamento dos apoios	Fortalece sua atuação ao longo do acompanhamento
Inclusão educacional	Acesso, participação e apoios integram o processo inclusivo	Articula família, profissionais e instituição educacional

Fonte: elaboração própria com base nos estudos selecionados.

Os resultados mostram que esse percurso não se limita à passagem entre atendimento especializado e escolarização. Os apoios iniciados nos primeiros

anos, a participação familiar e a inclusão educacional integram uma trajetória que amplia progressivamente as possibilidades de participação da criança em diferentes espaços de convivência e aprendizagem.

4. Discussão

Os resultados permitem compreender o percurso da família como um processo contínuo, no qual as necessidades da criança passam a reorganizar cuidados, decisões e relações com diferentes serviços. Guralnick (2011) situa a intervenção precoce em uma perspectiva sistêmica, enquanto Störbeck (2024) reforça que o apoio à criança precisa incorporar efetivamente a família e seus contextos de vida.

Essa compreensão modifica o lugar atribuído à família. Em vez de ocupar posição restrita ao cumprimento de orientações profissionais, ela passa a participar da definição de prioridades e das decisões relacionadas aos apoios. Mccarthy e Guerin (2022) associam o cuidado centrado na família a práticas de parceria, enquanto Francisco Mora, Ibáñez e Balcells-Balcells (2020) relacionam esse cuidado à qualidade de vida familiar.

A atuação multiprofissional acrescenta outra dimensão a esse percurso, pois diferentes necessidades podem exigir respostas articuladas ao longo do desenvolvimento. Izidoro *et al.* (2019) evidenciam a presença de diferentes áreas profissionais nos serviços especializados, aspecto que se aproxima da perspectiva de Couto (2026) sobre a importância do trabalho em equipe e da parceria entre família e escola.

Quando a criança alcança os espaços educacionais, o acesso institucional constitui apenas uma parte do processo inclusivo. A inclusão na primeira infância pressupõe acesso, participação e suporte, enquanto as relações estabelecidas no espaço escolar interferem nas possibilidades de pertencimento e participação da criança (Division for Early Childhood; National Association for the Education of Young Children, 2009; Lima *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a parceria entre família e escola assume função de continuidade, pois permite compartilhar conhecimentos construídos durante o acompanhamento da criança e relacioná-los às demandas educacionais. Silva (2025) destaca essa parceria, enquanto Silva, López e Silva (2025) acrescentam a dimensão socioemocional às condições de participação escolar. Nascimento (2025) e Wolfart *et al.* (2025), por sua vez, ressaltam práticas e recursos relacionados à inclusão educacional.

O pertencimento, portanto, não pode ser reduzido à matrícula ou à presença física. Ele pressupõe condições para participar, estabelecer relações e receber os apoios necessários, perspectiva compatível com a defesa da educação inclusiva desde a primeira infância e com o direito à participação em igualdade de condições (Unesco, 2021; Brasil, 2015). A Tabela 2 sintetiza essa interpretação sem reproduzir os resultados anteriormente apresentados.

Tabela 2 - Interpretação do percurso da família do saber ao pertencimento

Dimensão interpretativa	Significado no percurso	Sustentação teórica
Compreender	Reconhecer necessidades e possibilidades de desenvolvimento da criança transforma informações iniciais em referências para decisões familiares	Guralnick (2011); Brasil (2016)
Participar	A família deixa de ocupar posição apenas receptora e passa a integrar decisões e prioridades relacionadas aos apoios	Francisco Mora; Ibáñez; Balcells-Balcells (2020); Mccarthy; Guerin (2022)
Articular	A continuidade do percurso depende da relação entre família, profissionais, serviços e espaços educacionais	Izidoro <i>et al.</i> (2019); Couto (2026); Silva (2025)

Pertencer	A inclusão ganha sentido quando acesso e presença são acompanhados de participação, relações e apoios	Unesco (2021); Nascimento (2025); Silva, López e Silva (2025); Wolfart <i>et al.</i> (2025)
-----------	---	---

Fonte: elaboração própria com base nos estudos selecionados.

Essa trajetória permite compreender a expressão “do saber ao pertencer” como uma passagem que não ocorre automaticamente. O conhecimento construído pela família ao longo dos cuidados iniciais adquire maior alcance quando encontra serviços articulados e ambientes educacionais capazes de acolher a participação da criança. Nesse sentido, os desafios relacionados às deficiências do desenvolvimento exigem respostas que aproximem família, cuidado e inclusão desde os primeiros anos (Smythe *et al.*, 2024; World Health Organization; United Nations Children’s Fund, 2023).

5. Considerações Finais

Este estudo buscou compreender o percurso da família desde os primeiros cuidados relacionados ao desenvolvimento da criança até sua inclusão nas instituições conveniadas à APAE. Os resultados permitiram reconhecer uma trajetória composta por intervenção precoce, atendimento especializado, participação familiar e inserção educacional, dimensões que se relacionam ao longo do desenvolvimento.

A participação da família mostrou-se elemento permanente desse percurso. Sua atuação ultrapassa o acompanhamento dos atendimentos e alcança decisões, definição de prioridades e articulação com profissionais e instituições, favorecendo a continuidade dos apoios entre os diferentes espaços frequentados pela criança.

No campo educacional, a inclusão adquire maior alcance quando não se restringe ao ingresso ou à presença da criança na instituição. A participação nas

atividades, as relações estabelecidas e os apoios adequados às necessidades individuais aproximam inclusão e pertencimento, preservando a criança como sujeito do processo educacional.

Conclui-se que o percurso do saber ao pertencer depende da continuidade entre cuidado, participação familiar e inclusão. Para as instituições conveniadas à APAE, essa compreensão reforça a importância de práticas articuladas entre família, profissionais e educação, capazes de acompanhar a criança desde os primeiros anos e favorecer sua participação nos diferentes contextos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 184 p. ISBN 978-85-334-2434-0. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/09/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 12 ago. 2026.

COUTO, Luana Aparecida. **Trabalho em equipe, terapia individual e coletiva e parceria família-escola: impactos na saúde do professor, no desenvolvimento cognitivo dos alunos e na qualidade de vida escolar**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 2, n. 4, 2026. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i4.298>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/298>. Acesso em: 11 ago. 2026.

DIVISION FOR EARLY CHILDHOOD (DEC); NATIONAL ASSOCIATION FOR THE EDUCATION OF YOUNG CHILDREN (NAEYC). **Early childhood inclusion: a joint position statement of the Division for Early Childhood (DEC) and the National Association for the Education of Young Children (NAEYC)**. Chapel

Hill: The University of North Carolina, FPG Child Development Institute, 2009.
Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED631340.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2026.

FRANCISCO MORA, Carmen; IBÁÑEZ, Alba; BALCELLS-BALCELLS, Anna.
State of the art of family quality of life in early care and disability: a systematic review. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 19, art. 7220, p. 1–17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17197220>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/19/7220>. Acesso em: 12 ago. 2026.

GURALNICK, Michael J. **Why early intervention works: a systems perspective.** Infants & Young Children, v. 24, n. 1, p. 6–28, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1097/IYC.0b013e3182002cfe>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3083071/>. Acesso em: 12 ago. 2026.

IZIDORO, Isabela Rocha et al. **Early intervention specialized services: eligibility and multiprofessional work.** Revista CEFAC, v. 21, n. 4, e4919, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192144919>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/DvPJqjXXjJHDBvf8BD3hyJw/?lang=en>. Acesso em: 12 ago. 2026.

LIMA, Marcela Deyse Castro et al. **O trabalho psicopedagógico nas relações entre aluno e o território escolar: uma pesquisa etnográfica.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i9.108>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/108>. Acesso em: 11 ago. 2026.

MCCARTHY, Elaine; GUERIN, Suzanne. **Family-centred care in early intervention: a systematic review of the processes and outcomes of family-centred care and impacting factors.** Child: Care, Health and Development, v. 48, n. 1, p. 1–32, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/cch.12901>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34324725/>. Acesso em: 12 ago. 2026.

NASCIMENTO, Valmir dos Reis. **Incluir é transformar: práticas pedagógicas inovadoras na educação especial com uso de tecnologias assistivas.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i2.18>. Disponível em:

<https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/18>. Acesso em: 11 ago. 2026.

SILVA, Mônica Vasconcelos da. **Parceria escola-família: uma estratégia necessária para a inclusão de crianças em contexto escolar**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i9.103>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/103>. Acesso em: 11 ago. 2026.

SILVA, Tiago Costa; LÓPEZ, Enrique; SILVA, José Amauri Siqueira da. **A educação socioemocional como fator de resiliência em ambientes escolares de vulnerabilidade**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i12.135>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/135>. Acesso em: 11 ago. 2026.

SMYTHE, Tracey et al. **Strategies for addressing the needs of children with or at risk of developmental disabilities in early childhood by 2030: a systematic umbrella review**. BMC Medicine, v. 22, art. 51, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-024-03265-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12916-024-03265-7>. Acesso em: 12 ago. 2026.

STÖRBECK, Claudine. **Early childhood development is not enough: in defense of children with developmental delays and disabilities and their right to family-centered early childhood intervention (in the Global South)**. Children, v. 11, n. 5, art. 606, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/children11050606>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/11/5/606>. Acesso em: 12 ago. 2026.

UNESCO. **Right from the start: build inclusive societies through inclusive early childhood education**. Paris: UNESCO, 2021. (Global Education Monitoring Report: Policy Paper, n. 46). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378078>. Acesso em: 12 ago. 2026.

WOLFART, Roseli Bernadete et al. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–14, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i2.13>. Disponível em:

<https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/13>. Acesso em: 11 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Global report on children with developmental disabilities: from the margins to the mainstream**. Geneva: World Health Organization; UNICEF, 2023. ISBN 978-92-4-008023-2. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/145016/file/Global-report-on-children-with-developmental-disabilities-2023.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2026.